

As contribuições do PIBID na formação de professores de Física em Tefé-AM.

The contributions of PIBID in the instruction of Physics teachers in Tefé-AM.

Rute Mendes Nogueira¹

Gabriel de Lima e Silva²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar as contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID oferece para a formação inicial de professores de Física, considerando as visões tanto dos licenciandos quanto dos professores supervisores, todos esses ex-bolsistas do programa. A pesquisa teve como dados para análise questionários com perguntas semiabertas, respondidas por ex-participantes do subprojeto de FÍSICA do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Esse trabalho foi capaz de mostrar a efetividade do PIBID tanto na formação dos futuros professores quanto na manutenção da formação continuada dos atuais docentes.

Palavras-chave: Formação de professores, iniciação à docência, Ensino de Física.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions that PIBID offers to the initial instruction of Physics teachers, considering the views of both undergraduates and supervisors, ex-scholarship holders of the program. The research had data for analysis questionnaires with semi-open questions, answered by former participants of the Physics subproject of the Superior Studies Center of Tefé (CEST) of the Amazonas State University of the - UEA. This work is able to show the effectiveness

¹ Graduanda em Licenciatura em Física, Centro de Estudos Superiores de Tefé, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, Amazonas, Brasil, rmn.fis16@uea.edu.br

² Mestre em Física, Centro de Estudos Superiores de Tefé, Universidade do Estado do Amazonas, Tefé, Amazonas, Brasil, orientador, galima@uea.edu.br

of PIBID both in the instruction of future teachers and in the maintenance of the continuing education of current teachers.

Keywords: Teacher's instruction, teaching initiation, Physics Teaching.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira vem sofrendo com os grandes problemas. Estes, são comuns e podem ser listados, como más condições de trabalho, salários pouco atraentes, jornada de trabalho excessiva e inexistência de planos de carreira, como afirmam Marques e Pereira (2002), conseqüentemente gerando a falta de educadores licenciados para atuar em escolas de ensino básico. “O governo federal vem respondendo ao problema da falta de professores certificados/qualificados na educação básica com ações em diferentes frentes” (MARQUES, PEREIRA; 2002). A nova geração traz um mundo moderno, cheio de tecnologias, e necessita ser redirecionada.

Com a tecnologia, a informação chega rápida e generalizada em qualquer lugar do mundo, em todos os seguimentos da sociedade. O problema consiste, em que devido à quantidade de informação e rapidez com que se absorvem estes conteúdos, existe a possibilidade de estar gerando uma sociedade superficial sem profundidade em valores éticos e críticos. (PEREIRA, 2011)

A modernidade tecnológica, quando voltada para a educação, exige uma adaptação, principalmente nas metodologias de ensino, para que a forma de lecionar não se torne obsoleta, e um dos principais enfoques está voltado para a formação inicial de professores, tendo em vista, que estes são os atores que podem mudar o cenário educacional.

Considerando os transtornos encontrados e visando melhorias no ensino, foram criadas estratégias para contornar tais situações. Nóvoa (2015), diz que “nada será conseguido se não se alterarem as condições existentes nas escolas e as políticas públicas em relação aos professores”. Assim, surgiram programas de ensino criados pelo governo, a fim de mudar o panorama atual da educação. Em 2010 foi instituído o decreto Nº 7.219, de 24 de junho de 2010 que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O programa é um projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior – Capes do Ministério da Educação – MEC, que tem por finalidade alavancar o ensino de

forma que beneficie a iniciação à docência no geral, dando suporte tanto para o licenciando no processo de formação quanto para o profissional que já atua na área da educação, seja ele profissional da educação básica como também da instituição de ensino superior. Conseqüentemente, alcançando a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (BRASIL, 2010).

Os principais objetivos do programa são, conforme o decreto:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2010).

Por um lado, o PIBID traz a possibilidade de inserção do licenciando na área de atuação profissional, oferecendo um contato mais intenso com a realidade vivida por um professor no seu ambiente de trabalho, proporcionando um rico processo de formação. (BURGGREVER; MORMUL, 2017). Por outro, oferece aos professores um olhar diferenciado daquele que se tem costumeiramente no seu contexto profissional, podendo ser feito um diagnóstico que revele as carências pedagógicas que passam por despercebidas. O PIBID abre portas para novos olhares, novas oportunidades, além de oferecer um incentivo financeiro, que é visto como atraente do ponto de vista que desperte nos estudantes o gosto pela licenciatura, já que, a carreira docente, principalmente na área de física, não é muito atraente para os jovens concluintes do ensino médio, como afirma Gatti (2014). Segundo o edital Nº 2/2020 fornecido pela Capes, as Instituições de Ensino Superior (IES) podem aderir ao programa se tiverem um bom projeto, e o valor financeiro da bolsa varia conforme a função do bolsista no programa:

A IES que tiver Projeto Institucional selecionado será apoiada com a concessão de bolsas nas seguintes modalidades:

I - Iniciação à docência, no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais); II - Coordenador institucional, no valor de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais); III - Coordenador de área, no valor de R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais); e IV - Professor supervisor, no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais). (CAPES, 2020).

Uma das importantes contribuições do PIBID é aproximar a instituição de ensino superior com as escolas de rede pública, afinal, o objetivo principal é qualificar profissionais para atuar futuramente na área do ensino. A escola de educação básica também deve se comprometer com a qualidade da preparação dos futuros profissionais, tendo em vista que a escola deve atuar como coformadora, para que o andamento do projeto seja realizado com sucesso.

os documentos legais sobre a formação docente, há uma década vem apontando para outra direção ao prever a escola como **coformadora**, instituindo, dessa forma, uma nova **ação** para a sua atividade, a de formar professores. Em outras palavras, formar professores também seria uma **ação** da atividade da escola, mesmo que os seus modos de execução sejam distintos dos modos execução da atividade da universidade. (SILVA, VILLANI; 2017)

O PIBID se comporta como um estágio, dessa forma, apenas se torna completo quando é realizado na escola. PIMENTA E LIMA (2005/2006) reforçam que o estágio é produzido na interação dos cursos de formação com o campo social onde as práticas educativas se desenvolvem. Ensinar a docência se torna um trabalho mais simples quando pode-se contar com projetos e políticas voltados para a educação, e o PIBID é um grande passo para a consolidação da educação brasileira.

Pesquisas mostram que programas dirigidos especificamente para qualificar a formação inicial de professores nas instituições de ensino superior (IES), como o programa de fomento da Capes-Pibid (Programa de Iniciação à Docência) (...) trazem resultados positivos, estimulando estudantes a escolherem a docência e nela permanecerem (...).(GATTI, 2014; pg. 33).

Portanto, o PIBID como política de educação é uma estratégia que cumpre com seus objetivos e traz bons resultados, aumentando a qualidade dos profissionais da educação e conseqüentemente aumentando o índice de desenvolvimento nas escolas de ensino básico.

ALGUMAS PESQUISAS ENVOLVENDO O PIBID ENQUANTO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES.

O objetivo principal desse trabalho é verificar a melhoria na educação trazida por influência do PIBID, vista sob o olhar de ex-participantes do programa. Para embasar a pesquisa, utilizou-se reflexões e discussões de autores que anteriormente pesquisaram esse tema. A seguir, destaca-se algumas dessas contribuições.

AMBROSETTI, et al (2013), acredita que o PIBID é um programa que colabora para facilitar o desenvolvimento do professor quanto ao processo inicial de formação, onde vê a necessidade de uma relação estreita entre a universidade e a escola. Compactuando com a mesma ideia, BURGGREVER E MORMUL (2017), MASSENA E SIQUEIRA (2016) citam que um dos fatores para tornar o PIBID um programa de suma importância é pelo fato de este estreitar o diálogo entre universidade e escola.

Outros autores, como OLIVEIRA, et al (2015); OBARA, BROIETTI E PASSOS (2017), acreditam que o PIBID serve como um construtor de identidades, onde o licenciando vai acumulando experiências e vai constituindo o ser professor.

O PIBID é visto como um novo paradigma de formação de professores e traz um estreitamento entre teoria e prática, universidade e escola, e também entre professores formadores e supervisores (BEGO, 2017). FELÍCIO (2014), reflete as importantes contribuições e define o programa como um terceiro espaço, objetivando a produção de novas oportunidades de aprendizagem para a formação de professores. RODRIGUES, MISKULIN E SILVA (2017) afirmam que são várias as contribuições do PIBID, tanto para licenciandos como para professores, tanto na formação inicial quanto na formação continuada. MASSENA E SIQUEIRA (2016), também asseguram sobre as contribuições do PIBID, e uma delas, a antecipação da prática docente como experiência vivenciada.

O PIBID como uma política pública bem planejada é capaz de fomentar a união entre a educação superior e a educação básica levando o licenciando a ter uma noção concreta de situações educativas e entender a importância de teoria e prática no contexto educacional. (NEITZEL; FERREIRA E COSTA, 2013).

SOUZA E TESTI (2016) afirmam que o PIBID detém de uma grande força que influencia de modo positivo a inserção dos graduandos na escola, pelo fato de convocar e mobilizar a universidade e a escola.

CANAN (2012) assegura que o PIBID atua na valorização do futuro professor ao mostrar o lado prático dessa profissão e proporciona instrumentos para que o licenciando possa lidar com os problemas ligados ao processo de ensino-aprendizagem, dando incentivo à carreira docente, e desta forma contribuindo para a melhoria da educação em escolas públicas.

NASCIMENTO E BAROLI (2013) ao discutirem sobre o PIBID evidenciam que o programa traz uma nova disposição aos professores que já atuam nas escolas de ensino básico, incentivando-os a rever e reatualizar sua forma de trabalhar. E como consequência contribui para o seu desenvolvimento profissional e continuado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA

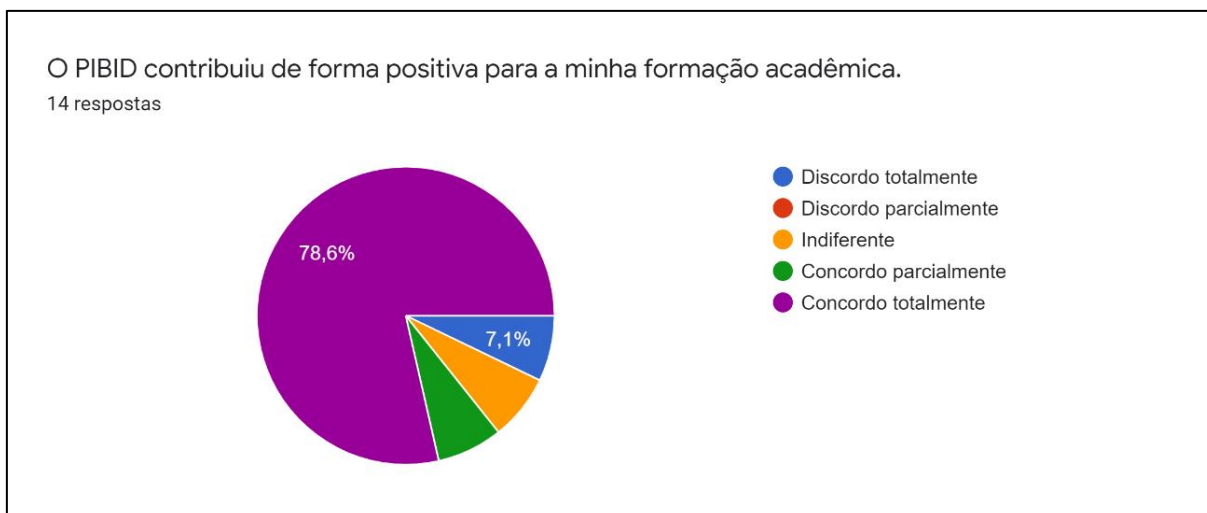
Para coleta dos dados, foram utilizados como procedimentos questionários semiabertos, pois dispunham de perguntas fechadas e abertas, dando a oportunidade aos participantes para argumentarem sobre suas experiências e pontos de vista. Os questionários foram respondidos pelos licenciandos e professores supervisores da escola, ex-participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto de Física do Centro de Estudos Superiores de Tefé- CEST. Os questionários foram elaborados utilizando os formulários *Google* e enviados *online*, via redes sociais, como *WhatsApp*, *Instagram* ou *Facebook*, para os possíveis participantes da pesquisa. Os questionários estão disponíveis na íntegra nos Apêndice 01 (Licenciandos) e 02 (Professores Supervisores) deste trabalho.

Para a realização da pesquisa, contou-se com a participação de 14 licenciandos do curso de Licenciatura em Física e 6 ex-professores supervisores que se disponibilizaram voluntariamente para responder ao questionário. Para fazer uma coleta de dados sem manipulação os participantes fizeram sua identificação para os pesquisadores, entretanto, os mesmos não serão identificados nesse trabalho, quando necessário, serão usados pseudônimos apenas para vinculação de determinadas falas à participantes específicos. Cada um dos participantes declarou ciência e estar de acordo em participar de forma voluntária deste trabalho.

O PIBID SOB O OLHAR DOS LICENCIANDOS.

Foram feitas 10 perguntas aos licenciandos, oito fechadas e duas abertas. Tais perguntas, eram distintas das perguntas feitas aos professores supervisores. A primeira pergunta, voltada aos licenciandos, tratava sobre a contribuição do PIBID para a formação acadêmica. Grande parte dos participantes concordaram totalmente que o PIBID contribui de forma positiva para a formação acadêmica, com uma porcentagem de 78,6% do total. Como mostra no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Contribuição do PIBID de forma positiva para a formação acadêmica

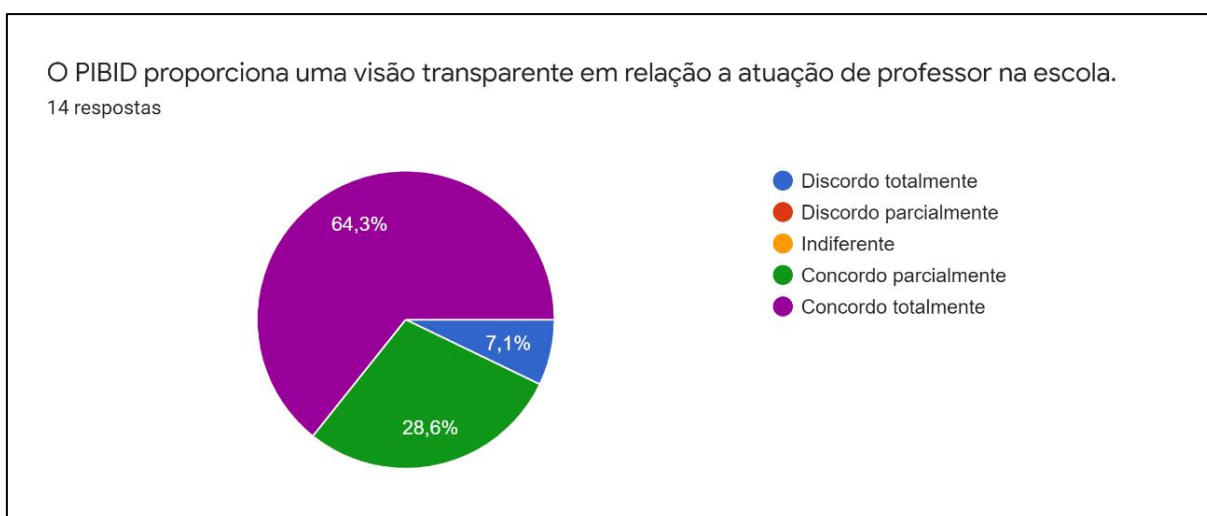


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Esta resposta vai ao encontro do que diz BURGGREVER e MORMUL (2017): “O PIBID contribui para a melhoria da qualidade da formação dos licenciandos participantes do programa, que estarão mais bem preparados para atuar como professores por conta das experiências e práticas vivenciadas por meio do PIBID”. Consolidando essa ideia, FELÍCIO (2014) afirma que “existe, por parte dos licenciandos, o reconhecimento de que o PIBID é um programa fundamental que contribui para a formação do professor”.

Outra pergunta realizada foi sobre a transparência oferecida pelo PIBID em relação à atuação de professor na escola. Desta vez, 64,3% concordaram totalmente que o PIBID proporciona uma visão clara da atuação docente. Outros 28,6% concordaram parcialmente. Como mostra o Gráfico:

Gráfico 2 – Transparência do PIBID em relação a atuação de professor na escola



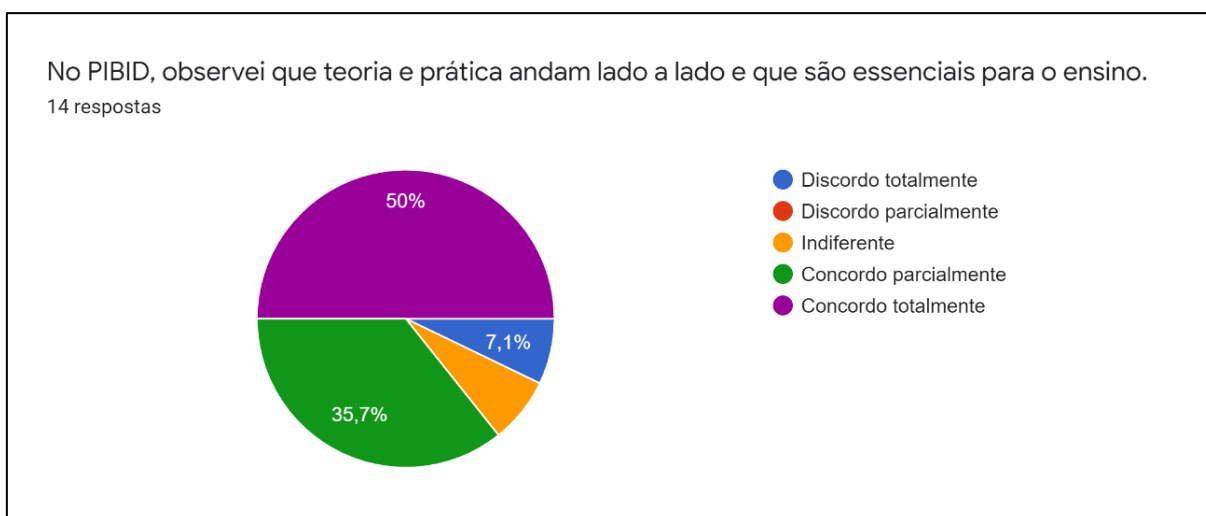
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A Universidade por si só não consegue dar clareza das vivências de um professor:

O que nos parece é que a universidade, em que pese essa pressão, ainda não tem clareza sobre como acessar os conhecimentos produzidos pelos professores no exercício da docência, que são pouco valorizados, integrando-os aos conhecimentos acadêmicos. (AMBROSETTI; et al, 2013)

Uma pergunta também levantada foi em relação à observação em sala de aula, voltada para a convergência entre teoria e prática no ensino. PIMENTA e LIMA (2005/2006) afirmam que “A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas”. É necessário que exista a teoria e a prática e não apenas a escolha entre uma e outra. Neste contexto, 85,7% dos participantes concordaram total ou parcialmente que através do PIBID pode se observar que teoria e prática andam lado a lado e são essenciais para o ensino como consta no gráfico:

Gráfico 3 – No PIBID a teoria e a prática andam lado a lado e são essenciais para o ensino

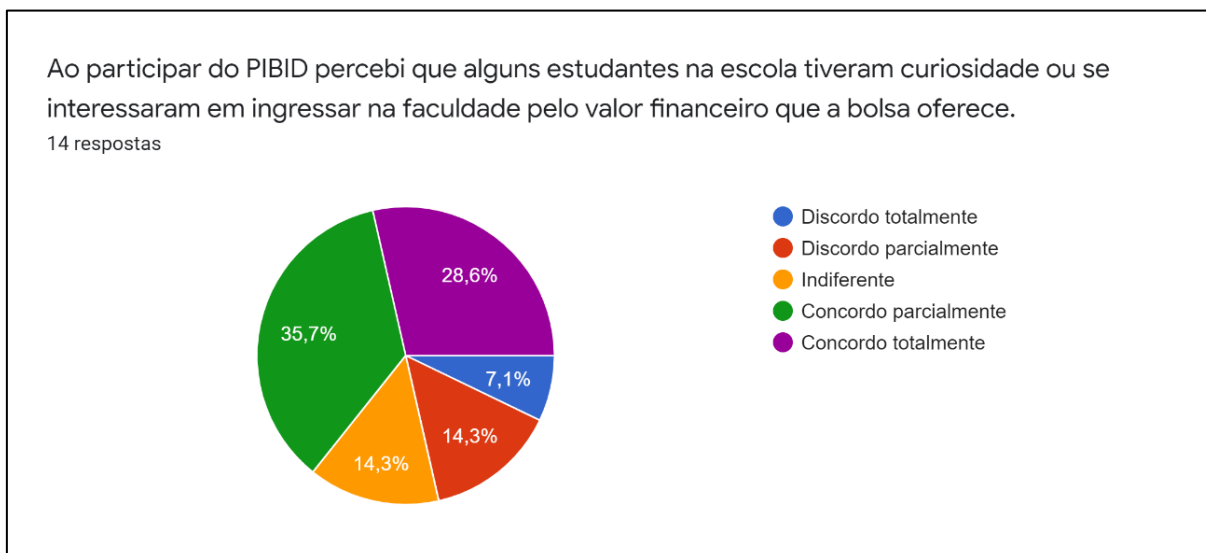


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ainda outra pergunta realizada no questionário, voltava-se para a curiosidade dos alunos da escola em saber mais sobre o programa que os licenciandos participavam (PIBID), e o interesse mostrado pelos estudantes em participar do programa futuramente pelo valor financeiro que a bolsa oferece. Do total de participantes, apenas 64,3% concordaram total ou parcialmente que alguns estudantes das escolas mostraram interesse em ingressar na faculdade por

influência do valor financeiro que o PIBID oferece. Pode-se notar esse percentual no gráfico:

Gráfico 4 - Curiosidade ou interesse dos estudantes da escola em ingressar na faculdade pelo valor financeiro da bolsa



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Para RODRIGUES, MISKULIN e SILVA (2017), o incentivo financeiro proporcionado pela Capes tem sido de grande importância para estimular os estudantes do ensino médio a ingressar nos cursos de licenciatura.

Dando sequência ao questionário, também foi levantada a questão sobre o PIBID como forma de enriquecimento para a formação profissional. Nesse caso, 71,4% concordaram totalmente e 14,3% concordaram parcialmente, somando um total de 85,7% do total de participantes que concordaram que o PIBID é um programa que soma enriquecimento para a formação do licenciando. Com base nos estudos de Rodrigues, Miskulin e Silva em relação ao PIBID:

Podemos inferir que a participação dos licenciandos nas atividades (...) tem contribuído para sua formação, crescimento e enriquecimento profissional para a sua atuação como um futuro professor (...) nas escolas da Educação Básica, devido à vivência no futuro campo de atuação, com o apoio de professores mais experientes.(RODRIGUES, M.U.; MISKULIN, R. G. S.; SILVA, L. D.,2017)

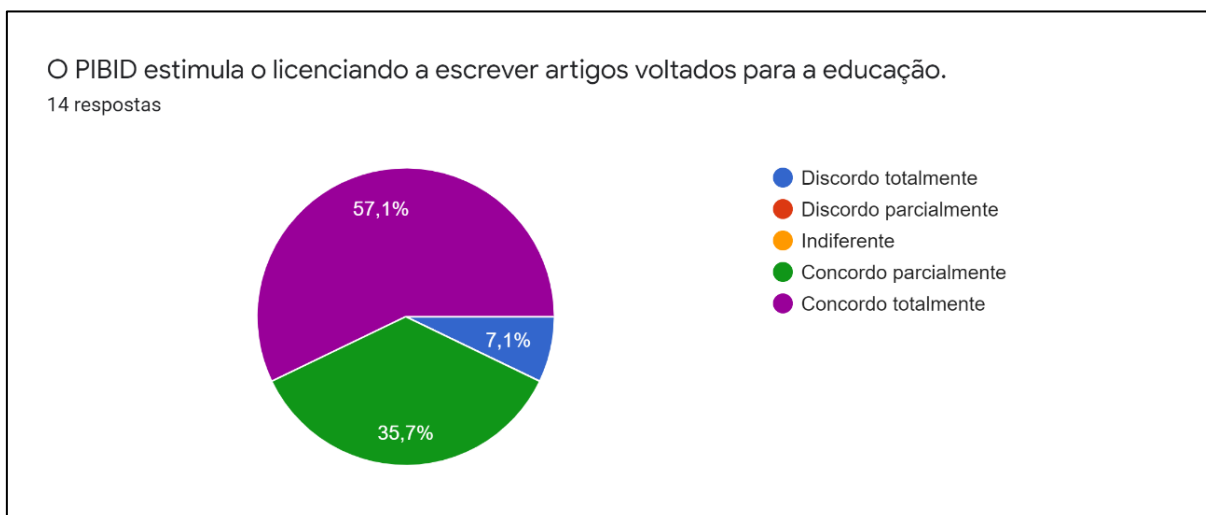
Com a experiência acumulada dentro do contexto de atuação profissional, os licenciandos vão tomando para si mais confiança e desta forma se sentirão mais seguros para atuar como professores.

Voltando ao questionário, uma pergunta realizada, orientada para o desenvolvimento acadêmico, tratava sobre o estímulo que o PIBID oferecia para a escrita de artigos voltados para a educação, 92,8% concordaram total ou parcialmente que há um estímulo em escrever artigos quando se participa do PIBID. Mostrando que o programa influencia positivamente na vida acadêmica do futuro professor. Felício 2014, afirma que “o PIBID contribuiu para o envolvimento dos licenciandos com pesquisas relacionadas ao ensino de suas áreas”. Há um maior envolvimento dos licenciandos com pesquisas voltadas para a educação por influência do PIBID. Compactuando com as mesmas ideias, Rodrigues, Miskulin e Silva (2017) afirmam que:

Um dos aspectos envolvendo a inserção dos licenciandos (...) no universo da pesquisa científica está relacionado à elaboração, produção e escrita de trabalhos acadêmicos envolvendo as atividades desenvolvidas (...) (RODRIGUES, M.U.; MISKULIN, R.G.S.; SILVA, L.D.,2017).

Os próprios licenciandos conseguem perceber os impactos que o PIBID traz para o desenvolvimento da escrita. O gráfico traz esse percentual:

Gráfico 5 - O estímulo dos licenciandos em escrever artigos por influência do PIBID



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ainda outra questão voltada ao interesse pelo ingresso no programa, foi em relação ao que era mais atrativo, se estava relacionado com o valor financeiro ou a preparação profissional. Entre as duas opções, a preparação profissional levou vantagem, somando um total de 78,6%, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 6 – o mais atrativo antes de entrar no PIBID



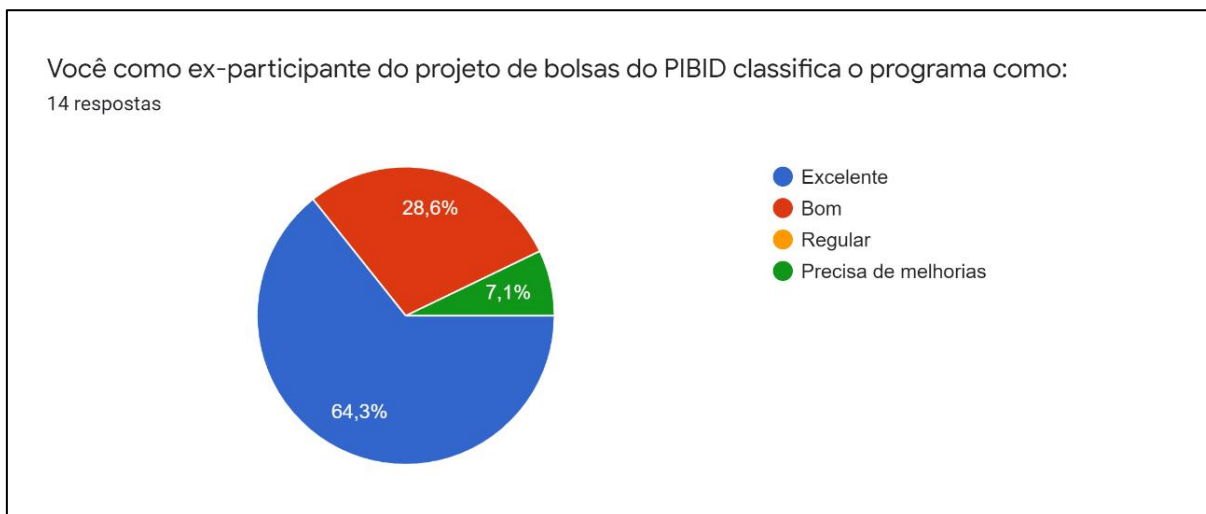
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A preparação profissional é nada mais que um dever da formação inicial docente, e pode ser consagrada pelo PIBID, segundo Vaillant e Marcelo (2012):

A formação inicial docente (...) cumpre basicamente três funções: em primeiro lugar, a de preparação dos futuros docentes, de maneira que assegure um desempenho adequado em sala de aula; em segundo, a instituição formativa tem a função do controle da certificação ou permissão para poder exercer a profissão docente; e em terceiro lugar, a instituição de formação do docente exerce a função de socialização e reprodução da cultura dominante (VAILLANT; MARCELO, 2012, p. 64).

Ainda entre as questões fechadas, foi proposto ao participante que classificasse o programa nos seguintes critérios: regular, bom, excelente e precisa de melhorias. A maioria dos estudantes classificou o programa como excelente, no total de 64,3%. Outros 28,6% classificaram o programa como bom.

Gráfico 7 - Classificação do PIBID por licenciandos ex-participantes do programa



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Dentre os questionamentos abertos realizados aos licenciandos, ex-bolsistas que mais norteou a pesquisa, foram os relatos de experiências e considerações feitas sobre o programa:

O Programa me ajudou a ter contato direto com a sala de aula, a experiência foi rica para ter certeza que é essa profissão que quero pra vida, embora ser professor(a) nos traga muitos desafios estou disposta a enfrenta-los. O Pibid me ajudou a ver e encarar a realidade e os desafios, ajudando a crescer cada dia mais. (licenciando Einstein).

O relato do participante da pesquisa mostra que o PIBID tem um papel importante de revelar a verdadeira realidade que um profissional da educação vivência em sala de aula. MASSENA e SIQUEIRA (2016), afirmam que o PIBID serve como antecipação da experiência docente, e isso só se torna possível através da vivência dos próprios licenciandos nas escolas, onde de fato aprenderão com a prática.

Participar do PIBID é uma possibilidade de preencher lacunas encontradas na formação, como o conhecimento da realidade escolar (AMBROSETTI; et al, 2013).

Em relação às experiências e considerações, houve muitas respostas em comum entre os licenciandos voltados a esse assunto. O PIBID traz consigo a capacidade de ensinar a docência e oferece essa oportunidade aos estudantes logo no início do curso de formação, o que ajuda o licenciando a ter certeza em seguir com a profissão que escolheu.

O movimento dialético de reflexão–ação–reflexão sobre a prática pedagógica, no contexto real da docência, proporcionada pelo PIBID, introduz o licenciando, desde o início de sua formação, no universo do exercício profissional, possibilitando que ele problematize a prática. (FELÍCIO, 2014).

Ainda outros comentários que seguem a mesma linha de pensamento:

Um programa excelente para todos os universitários que tiveram a oportunidade de participar, além de obter experiência como futuros profissionais da educação; também já conseguimos vivenciar os problemas na aprendizagem de alunos do ensino fundamental de 1º ao 9ºano; causa pelas lacunas que ocorre com a educação em nosso país. (licenciando Newton).

O programa é muito importante para quem está querendo aprender ser o profissional que deseja...e nada melhor do que acompanhar um professor com experiência para se espelhar (Licenciando Noether).

Durante a minha participação no Pibid pude observar e aprender diversas coisas em um âmbito escolar tanto com os professores como os alunos em geral e ainda participei de alguns projetos desenvolvidos pelos professores de física, sendo de muita importância para minha formação acadêmica e para atuar como futura professora. (Licenciando Lattes)

Os trechos revelam, ao olhar dos licenciandos, o que de fato o programa proporciona, a transparência em relação à atuação de profissionais da educação e o aprendizado proporcionado pelo programa, que por este motivo se torna de suma importância para a formação inicial de professores.

Ficou também em aberto para que os ex-bolsistas pudessem opinar, a questão que tratava sobre a existência de barreiras entre a universidade e a escola, que poderiam de alguma forma interferir na realização do programa. Um entre os demais comentários se sobressaiu:

Falta de comunicação entre a escola e a faculdade. Pois tem alunos que tem curiosidade de conhecer a faculdade, mas sem essa comunicação entre escola e universidade fica difícil. (licenciando Freire).

Ou seja, o participante deixou claro que a universidade e a escola deveriam conversar mais entre si. Um programa como o PIBID traz muitos benefícios para ambas as partes. Quando se fala em formação docente, a universidade tem como objetivo principal formar bons professores. Essa também deve ser a vontade da escola, pois é um local de aprendizado, prepara os alunos para a universidade, e também é um ambiente que serve para aprender a arte de ensinar. Felício (2014) dá a entender que é de fundamental importância que a formação de professores seja efetivada a partir de uma relação estreita entre o campo de formação e o campo de atuação profissional, ou seja, entre a universidade e a escola.

Logo, as duas instituições têm objetivos em comum e devem zelar e tirar proveito ao máximo de cada oportunidade oferecida. E o PIBID serve de ponte para essa união, como o autor afirma:

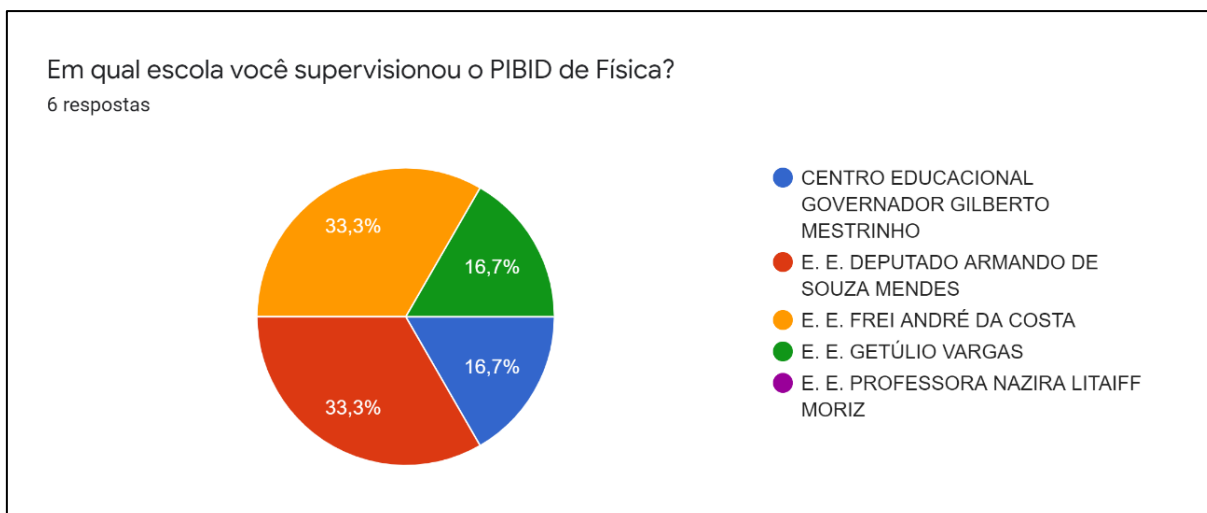
Além do fomento à iniciação à docência, o programa, em nosso entendimento, configura-se como um novo paradigma de formação de professores no Brasil, em função de alterar profunda e significativamente a relação universidade-escola. (BEGO, Amadeu Moura; 2017).

Portanto, é importante a relação entre a universidade e a escola, pois ambas têm objetivos comuns e devem caminhar em uma mesma direção.

O PIBID SOB O OLHAR DOS PROFESSORES SUPERVISORES.

Quanto aos professores supervisores, profissionais atuantes em escolas de ensino básico, 6 participaram da pesquisa respondendo ao questionário. A primeira pergunta referia-se sobre a escola de atuação no PIBID. As escolas que tinham parceria com a Universidade para o desenvolvimento do Programa eram várias, como o Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho, Escola Estadual Armando de Souza Mendes, Escola Estadual Frei André da Costa, Escola Estadual Getúlio Vargas e Escola Estadual Professora Nazira Litaiff Moriz, as quais fizeram parte da pesquisa, como consta no gráfico abaixo:

Gráfico 8 – Escola em que realizou a supervisão do PIBID

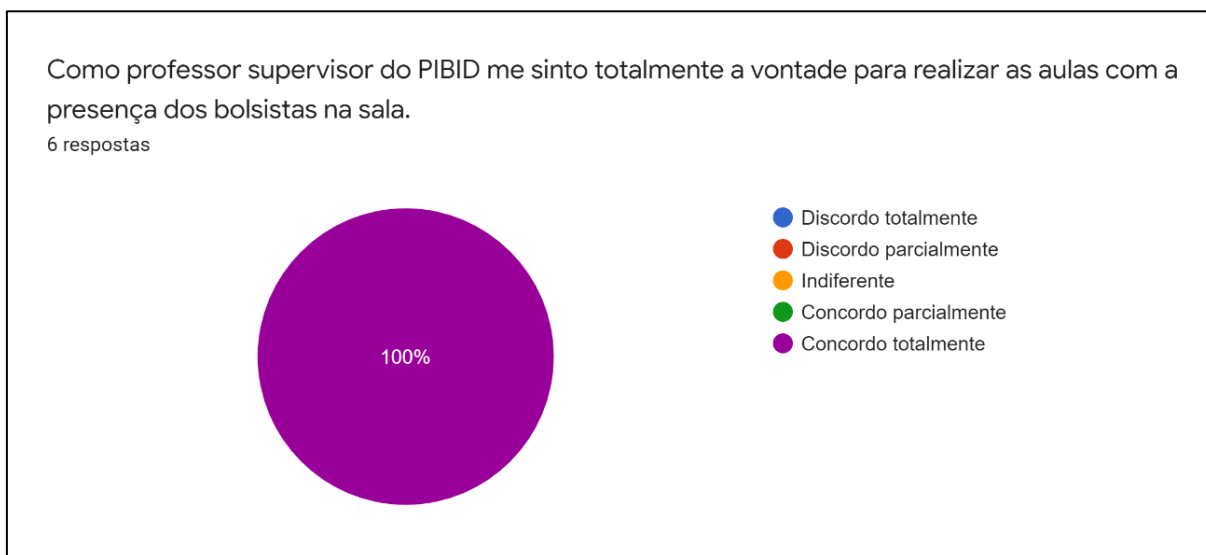


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No entanto, apenas professores supervisores de quatro instituições de ensino colaboraram com a pesquisa.

Dando sequência ao questionário, perguntou-se se como professor supervisor é possível sentir-se à vontade com a presença dos bolsistas em sala na realização das aulas. Todos concordaram totalmente que é possível sentir-se a vontade mesmo com a presença de futuros professores no ambiente de aprendizagem.

Gráfico 9 – Professor Supervisor totalmente a vontade ao realizar aulas na presença de bolsistas



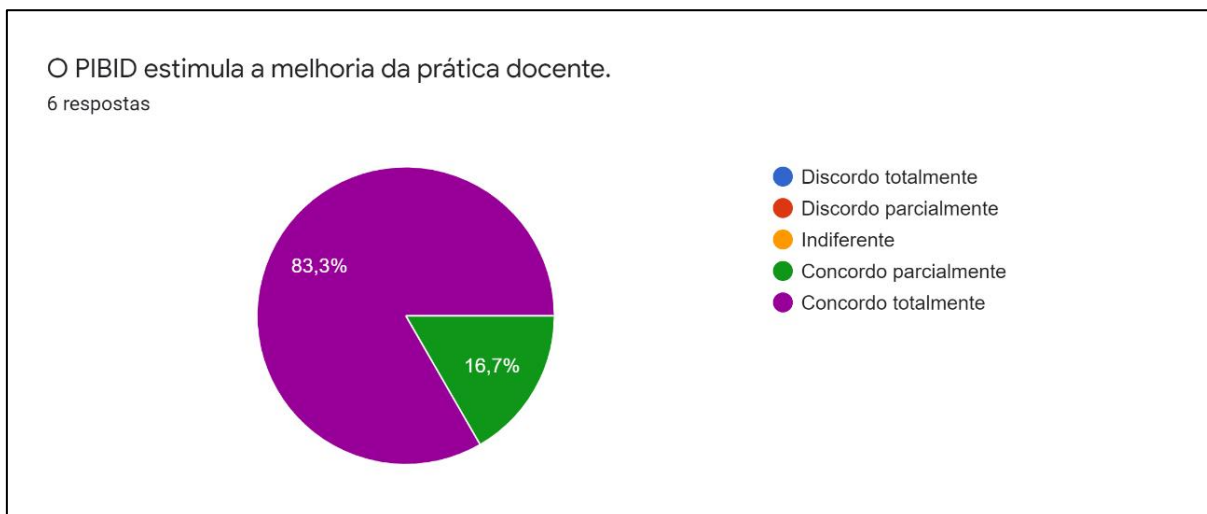
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os licenciandos, bolsistas do PIBID, se fazem presentes no ambiente de aprendizagem com a finalidade de observar e participar das aulas, oferecendo também apoio pedagógico, e de forma alguma para interferir negativamente na realização das aulas do professor supervisor, que é visto como modelo de imitação para os estudantes na formação inicial.

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006).

Outra pergunta levantada no questionário tratava sobre o estímulo que o PIBID proporciona para a melhoria da prática docente. Todos, ou seja, 100% dos participantes concordaram total ou parcialmente, que o PIBID estimula a melhoria da prática docente. Confere-se no gráfico:

Gráfico 10 - O PIBID como estímulo à melhoria da prática docente

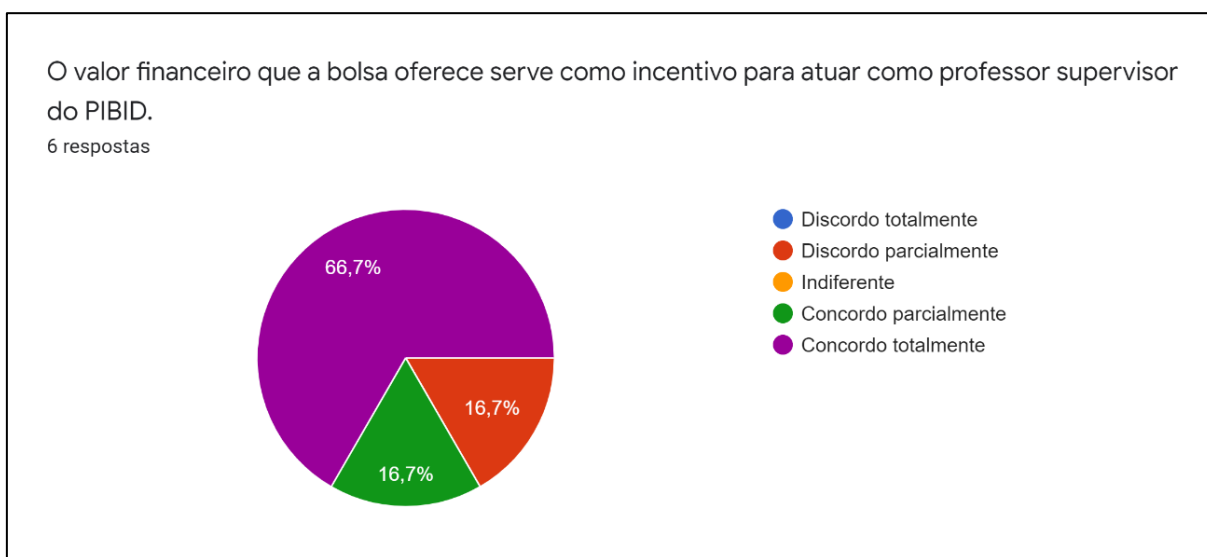


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Para Rodrigues, Miskulin e Silva (2017), as atividades e reflexões realizadas no espaço formativo do PIBID têm contribuído para melhorar as práticas pedagógicas dos professores supervisores.

Dando continuidade ao questionário, foi indagado se o valor financeiro que a bolsa oferece serve como incentivo para atuar como professor supervisor do PIBID. Do total de participantes, a soma dos que concordaram total ou parcialmente resultou em 83,4%, como mostra o gráfico:

Gráfico 11 – O valor financeiro como incentivo para atuar como professor supervisor do PIBID



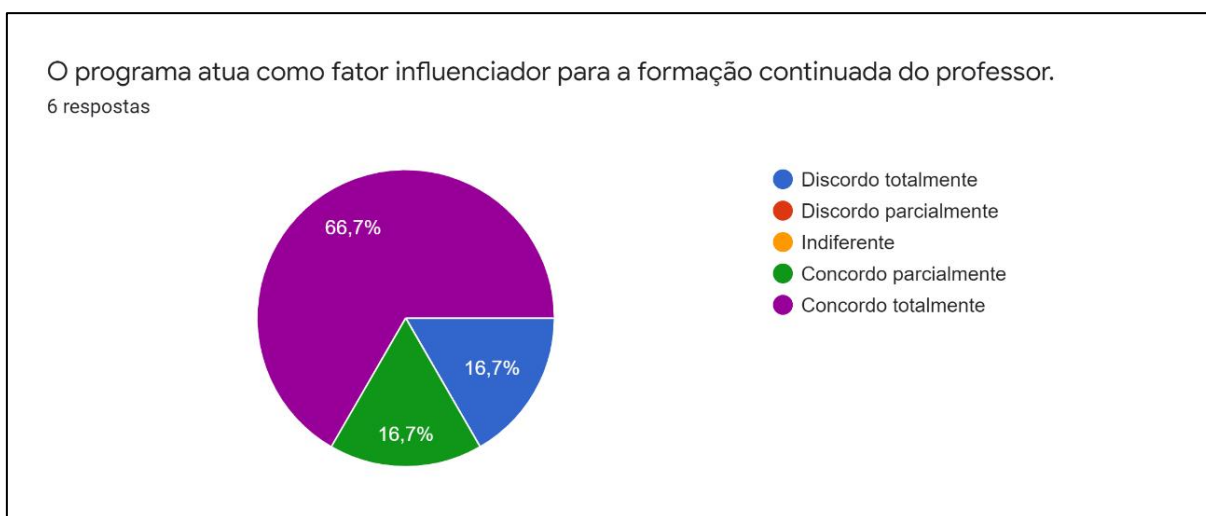
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O incentivo financeiro reforça e concretiza a ideia de aprimoramento profissional que pode advir de cursos de preparação.

a atuação na supervisão do PIBID(...) e o incentivo financeiro proporcionado pelo programa têm contribuído para a sua qualificação profissional dos professores(...) em serviço atuantes nas escolas públicas, despertando-os para o prosseguimento de seus estudos e qualificando-se profissionalmente. (RODRIGUES, M.U.; MISKULIN, R. G. S.; SILVA, L. D.; 2017).

Voltando-se para a formação continuada de professor, foi levanta a questão da influência do PIBID para a formação contínua. Ou seja, se o programa influencia o docente a dar continuidade na sua formação, como fazer mestrado ou especializações na sua área, por exemplo, após conviver com indivíduos que estão inseridos em ambientes de preparação profissional. A soma dos que concordaram total ou parcialmente que o programa atua como fator influenciador resultou em 83,4%.

Gráfico 12 - O PIBID como fator influenciador para a formação continuada de professor



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao envolver-se no PIBID, os professores supervisores abrem um leque de possibilidades de aprimoramento profissional, através da formação continuada.

O envolvimento dos professores (...) em serviço nas ações do PIBID é uma possibilidade de pensar a formação continuada focado no aprimoramento docente como meio de promoção de oficinas, palestras, minicursos e atividades nas quais eles têm a oportunidade de trabalhar com temas (...) específicos por meio de tendências atuais da Educação (...), além de contribuir para a superação de possíveis dificuldades didático-metodológicas deles. (RODRIGUES, M.U.; MISKULIN, R. G. S.; SILVA, L. D.; 2017).

Ainda outra pergunta voltada para a sala de aula, tratava sobre a possibilidade de fazer um planejamento em que incluía todos os bolsistas para que de alguma forma possam atuar na sala de aula. 50% dos professores concordaram totalmente, outros 50% concordaram parcialmente, ou seja, todos concordaram que é possível sim fazer um bom planejamento para que todos os bolsistas sejam inclusos e participem da aula. É necessário ter harmonia nas relações entre professor supervisor e licenciando, pois,

(...) as ações e atividades do subprojeto (...) impactam diretamente no desenvolvimento do trabalho escolar cotidiano, uma vez que as atividades didático-pedagógicas passam ser mais sistemática e fundamentadamente planejadas, além de serem ampliadas e possibilitadas a inserção de estratégias e recursos diversificados de caráter inovador. Essa ampliação e possibilidade advém da melhor segurança conceitual e metodológico dos PrS decorrente do processo coletivo de planejamento e de discussão, bem como da presença e do auxílio imprescindível dos bolsistas(...). (BEGO, Amadeu Moura; 2017).

O gráfico corrobora a opinião dos professores supervisores quanto à possibilidade de se fazer um bom planejamento de inclusão dos bolsistas:

Gráfico 13 - Possibilidade de planejamento que incluía os bolsistas para atuar em sala de aula

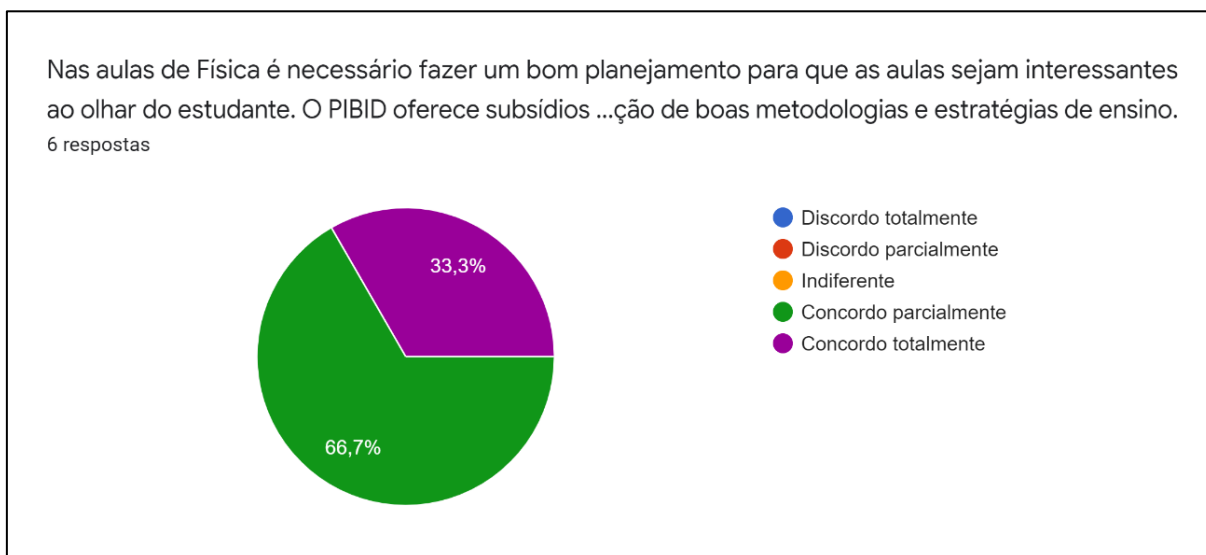


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Como a pesquisa voltava-se para o subprojeto de Física era imprescindível falar sobre as dificuldades no Ensino de Física. Considerando a necessidade de fazer um bom planejamento para que as aulas fossem interessantes ao olhar dos

estudantes, questionou-se se o PIBID oferece subsídios para a utilização de boas metodologias e estratégias de ensino. Nesta pergunta todos os participantes concordaram total ou parcialmente que o programa de fato oferece subsídios para uma boa aula.

Gráfico 14 – Subsídios do PIBID para a utilização de boas metodologias e estratégias de ensino



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A Física é uma das ciências que mais exige empenho para torná-la simples e compreensível para os alunos, e uma das formas mais desenvolvidas de facilitar sua complexidade é trazer os conhecimentos científicos para as situações reais que ocorrem no cotidiano do estudante.

No que tange ao PIBID de Física e Química suas ações buscam dentre outros objetivos, uma maior contextualização do ensino de Ciências, aproximando o conhecimento científico da realidade dos estudantes da Educação Básica. (MASSENA e SIQUEIRA, 2016).

O PIBID é um programa que oferece meios e possibilidades para implementação de boas metodologias e estratégias. Além de ser um apoio e aprendizado para o professor supervisor, é também um aprendizado para os licenciandos, pois em muitos casos, há uma necessidade de preparo pedagógico que não é suprida nos cursos de formação. “Ao longo do curso de Licenciatura em Física (...) os estudantes têm contato com os professores universitários do curso e, de certa forma, existe um despreparo pedagógico por parte destes professores” (MASSENA E SIQUEIRA, 2016).

Nas perguntas feitas aos supervisores também se discutiu a importância do PIBID para a formação inicial de futuros professores. Todos, sem exceção, concordaram totalmente que o projeto só tende a somar aprendizado para os futuros profissionais da educação. O gráfico mostra esse percentual:

Gráfico 15 – O PIBID como projeto de suma importância para a formação inicial de professores



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

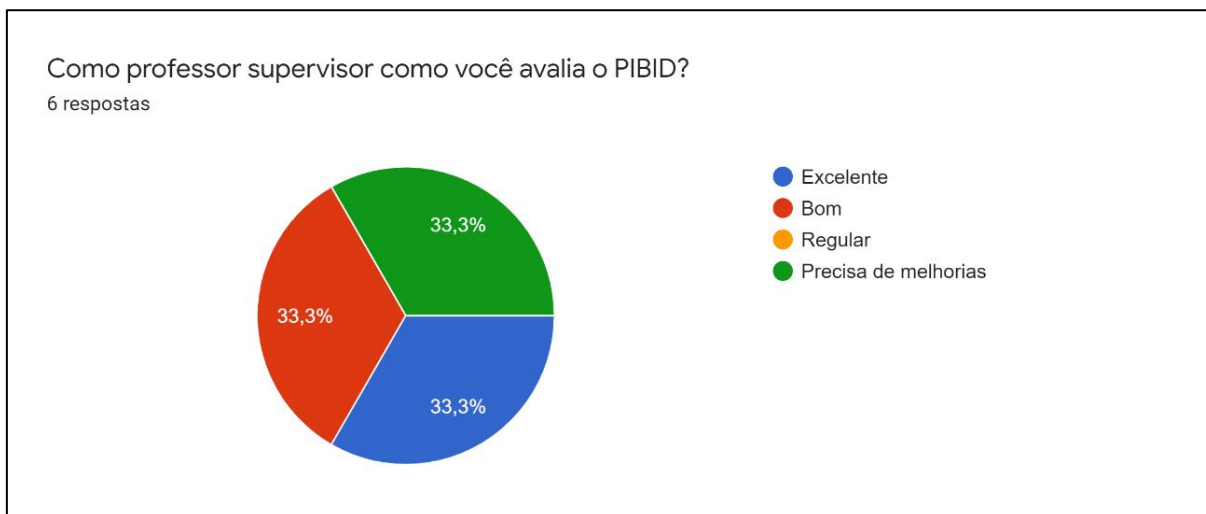
Os licenciandos passam a ter uma ideia concreta sobre a carreira de educador quando se fazem presente no ambiente de atuação, sendo eles um dos principais atores,

O convívio profissional com os PrS³ e outros profissionais da escola promovem a mudança de olhar sobre a profissão docente, além da necessidade de observar e de atuar na sala de aula na perspectiva de quem ensina. Os discentes começam a mudar suas concepções acerca da profissão docente resultantes da formação ambiental ao longo de suas trajetórias formativas e passam a enxergar a escola a partir da perspectiva de quem ensina. (BEGO, 2017).

E para finalizar as perguntas fechadas pediu-se para que os professores supervisores avaliassem o PIBID em excelente, bom, regular e precisa de melhorias. 33,3% avaliaram o programa em excelente, outros 33,3% avaliaram em bom, e os restantes 33,3% avaliaram o programa como precisando de melhorias.

³ Nota dos autores: PrS nesse contexto significa Professor Supervisor, que é o professor da escola básica que acompanha os bolsistas do PIBID em suas atividades.

Gráfico 16 – A avaliação do professor supervisor para o PIBID



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Com base nos dados, pode-se observar que os professores supervisores, ao fazerem suas avaliações, consideram o PIBID como um programa de grande valor para a construção do conhecimento.

Com relação às perguntas em aberto, ficou a critério do professor supervisor opinar sobre a possibilidade de adequar o curso de licenciatura em física às necessidades que a escola pública exige, a partir das vivências do PIBID e da realidade com que os licenciandos se deparam no ambiente escolar, e mais específico em sala de aula.

Há muitas possibilidades de adequação, principalmente através de projetos dentro do PIBID, como reforço na disciplina de Física e auxílio no momento da execução das atividades em sala de aula. Estas práticas, sem dúvidas, tem tido impacto satisfatório levando os estudantes a melhorar seu desempenho durante as avaliações e conseqüentemente elevando o índice escolar. (Professor Supervisor 1).

As experiências em sala de aula dos licenciandos, possibilita a eles perceberem que os conteúdos que aprendem na graduação precisam ser traduzidos para a linguagem do nível médio, além deles perceberem que no nível médio há muita dificuldade no aprendizado e interesse pela disciplina de física. (Professor Supervisor 3).

Se adequar não totalmente, pois há situações em que se exige muito mais de estrutura logística da escola do que de boa vontade somente do bolsista, mas há sim uma grande condição de adequação pra melhoria das práticas pedagógicas da escola pública. (Professor Supervisor 4).

A realidade que mais se aproxima do contexto da educação básica trazida pelas licenciaturas é o estágio supervisionado, que em muitos casos há um contato mínimo com a escola da educação básica.

Na maioria das licenciaturas sua programação e seu controle são precários, sendo a simples observação de aula a atividade mais sistemática, quando é feita. Há mesmo aqui um chamamento ético. A participação dos licenciandos em atividades de ensino depende das circunstâncias e da disponibilidade das escolas. A grande maioria dos cursos não têm projetos institucionais de estágios em articulação com as redes de ensino. (GATTI, 2016)

O PIBID serve como estratégia para inserção dos licenciandos na escola. A universidade que agrega projetos para seu aperfeiçoamento, tem grande vantagem em relação à outras. Complementando, Rodrigues, Miskulin e Silva (2017), asseguram que “o PIBID tem sido fundamental para que os formadores dos cursos de licenciatura percebam a necessidade de mudar, adequar e reestruturar aspectos que deveriam ser repensados, tal como a prática do futuro professor”.

Outra pergunta realizada aos professores participantes da pesquisa, voltava-se para a seriedade dos licenciandos bolsistas com relação à atuação no programa no contexto escolar. Foi indagado se a atuação dos bolsistas tinha por finalidade tirar proveito para a preparação profissional, ou simplesmente cumpriam com suas atividades apenas para beneficiar-se com o auxílio financeiro.

O auxílio financeiro é suma importância para o bolsista, que necessita deslocar-se além da Universidade para outras localidades, afim de cumprir com as obrigações que o PIBID exige e que sem este auxílio, os licenciandos teriam diversas dificuldades, pois muitos licenciandos ainda não estão inseridos dentro do mercado de trabalho. Como supervisora, pude observar que a maioria (90%) dos bolsistas se envolvem nas atividades com compromisso e seriedade, fazendo jus a bolsa concedida. (Professor Supervisor 1).

Como sempre não há unicidade, alguns bolsistas realmente cumpriram as atividades propostas com objetivo de melhorarem na graduação e como futuros profissionais, mas também houveram aqueles que só participavam para não terem a bolsa cancelada. (Professor Supervisor 3).

Enquanto este como Professor Supervisor, encontrei muito mais acadêmicos comprometidos com o aprendizado, que alunos sem compromisso. na verdade das duas vezes que participei, somente dois alunos não dedicavam-se de fato. (Professor Supervisor 5).

Nos comentários dos professores é possível perceber que os licenciandos em sua grande maioria tinham comprometimento com o programa e participavam

principalmente com a intenção de se preparar para atuar futuramente como professor. Mas é importante deixar claro que o valor financeiro sem sombra de dúvidas é um incentivo para os licenciandos.

Para concluir a pesquisa, solicitou-se que os professores falassem os principais pontos positivos e também os principais pontos negativos do PIBID.

Quanto aos pontos positivos:

Para mim, os principais pontos positivos do PIBID são: a inserção do licenciando no ambiente escolar; a percepção quanto a clientela que poderá receber como profissional licenciado; a observação de práticas pedagógicas que poderão ser melhor utilizadas no contexto de sala de aula e autoconhecimento em sua vocação referente a profissão escolhida. (Professor Supervisor 1).

Aumenta a aprendizagem dos licenciandos, auxiliar o professor nas atividades de sala de aula facilitando desta forma ao professor utilizar outras metodologias que melhorarão o processo ensino-aprendizagem. (Professor Supervisor 3).

Para o professor supervisor: um grande suporte em termos de apoio moral e discussões de novas práticas pedagógicas, tendo como pressuposto a idéia de que os bolsista estão em ambiente acadêmico de onde se obtém muita inspiração/aspiração de um ideal (modelo de ensino) pra melhoria do ensino público.

Para o Acadêmico: uma grande contribuição na inserção "antecipada" do ambiente de trabalho, fazendo com que o mesmo adquira vivência/experiência e também material didático e boas práticas pra sua profissão pretendida. (Professor Supervisor 4).

O PIBID favorece a todos da escola, aos licenciandos e também os professores supervisores. Souza e Testi (2016), afirmam que para a escola há mudanças e inovações, além do aumento do desempenho dos alunos da educação básica. Para os licenciandos, uma melhoria no desempenho acadêmico, formação contextualizada e novas descobertas do espaço de atuação. Já para os professores supervisores, tem-se como resultados maior motivação e oportunidade de formação continuada, além da renovação da prática pedagógica.

Já com relação aos pontos negativos, torna-se importante para a pesquisa explicitar os comentários deixados pelos professores supervisores:

Alguns pontos negativos são: o auxílio financeiro tanto para o licenciando quanto o supervisor poderia ser maior; o período que ficam em sala de aula poderia contribuir para as horas exigidas na disciplina de estágio supervisionado. (Professor Supervisor 1).

Rodrigues, Miskulin e Silva (2017) ressaltam que o PIBID é uma ação pequena de política pública e por este motivo é preciso que seja ofertado salários dignos, planos de carreiras, entre outras condições básicas para tornar a carreira

docente atrativa, e como consequência incentivar muitos jovens pelo interesse da profissão docente.

Outro comentário que enfatizou os pontos negativos:

Falta da parte das escolas públicas uma contrapartida no sentido de oferecer um espaço mais adequado pra receber e inserir esses acadêmicos de modo a "explorar" mais é melhor tudo que esse projeto tem a oferecer/contribuir. (Professor Supervisor 4).

Ainda houve outros comentários que foram considerados relevantes para a pesquisa, como um dos pontos negativos. O mau gerenciamento dos recursos disponíveis quando se referia aos próprios licenciandos. “Melhor gerenciamento dos recursos, os alunos tem boas ideias mais falta recursos para por em prática.” (Professor Supervisor 5). O PIBID, do ponto de vista dos professores, ainda precisa de alguns ajustes para que consiga ter todos os resultados almejados.

CONCLUSÃO

Ao analisar as experiências vivenciadas por licenciandos e professores supervisores, ex-bolsistas do PIBID, foi possível fazer um julgamento sobre os aprendizados que o programa traz para a formação inicial de professores e também para a formação continuada de educadores que já atuam em escolas de ensino básico.

Notou-se nas respostas dos participantes, tanto de licenciandos, quanto de professores supervisores, que há uma concordância em relação aos benefícios que o PIBID traz. Ambos em suas respostas acreditam que o programa contribui de forma positiva para a formação acadêmica e oferece suma importância por enriquecer a formação do futuro professor.

Outra informação que trouxe conformidade entre as respostas dos professores e licenciandos é que todos acreditam que o programa abre portas para novos conhecimentos e possibilidades, e que serve de incentivo até mesmo para os estudantes finalistas do ensino médio que passam a ver a docência como uma profissão atraente.

E ainda outra similaridade encontrada nas respostas dos participantes da pesquisa é que o incentivo financeiro oferecido pela bolsa contribui de forma importante tanto para os licenciandos nas suas mais ínfimas necessidades quanto aos professores nas suas capacitações.

Por fim, pode-se tirar como conclusão que o PIBID é um projeto muito benéfico tanto para os professores supervisores e principalmente para os licenciandos, futuros professores, pois ele se dá como um programa preparatório, que insere os licenciandos no ambiente de atuação profissional, auxilia no apoio pedagógico, além de promover um auxílio financeiro, que em muitos casos serve como incentivo na formação continuada dos professores que já atuam como educadores, e também aguça a vontade dos estudantes pela licenciatura.

Portanto, o PIBID cumpre com seus objetivos, tanto voltado para a formação inicial, como também voltado para o aprimoramento pedagógico de professores supervisores que atuam em escolas de rede pública.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B.; et al. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes.** Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

BARBOSA, Pedro H. J. ; MENDES, Carlos L. S.; GODINHO, Mariana A. S.; MÓL, Abel P. **A contribuição da experiência vivenciada no pibid para a formação docente: um relato de experiência.** Rev. Educ. Meio amb. Saú. 2020 vol 10 nº 1 jan/mar.

BEGO, Amadeu M.; **O Pibid como novo paradigma de formação de professores: vivências, saberes e práticas formativas inovadoras do subprojeto de Química da Unesp.** Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2 - Especial, p. 709-726, jan./jun.2017.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010.

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla M. **A importância do pibid na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da unioeste-francisco Beltrão.** Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez. 2017.

CANAN, Sílvia R.; **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

CAPES, **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência – pibid;** edital nº 2/2020.

FELÍCIO, Helena Maria S.; **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores;** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014.

GATTI, Bernardete. A.; **Formação de professores: condições e problemas Atuais.** Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

GATTI, Bernardete. A.; **formação inicial de Professores para a educação básica: Pesquisas e políticas Educacionais** Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

MASSENA, Elisa P.; SIQUEIRA, Maxwell. **Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores de Ciências na Perspectiva dos Licenciandos.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 16, Nº1, 2016.

MARQUES, Carlos Alberto; PEREIRA, Júlio Emílio D. **fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

NASCIMENTO, Wilson E.; BAROLLI, Elisabeth; **Professor supervisor do PIBID: possibilidades de desenvolvimento profissional**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de Novembro de 2013.

NEITZEL, Adiar A.; FERREIRA, Valéria S.; COSTA, Denise. **Os impactos do Pibid nas Licenciaturas e na Educação Básica**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

OBARA, Cássia E. ; BROIETTI, Fabiele Cristiane D. ; PASSOS, Marinez M. **Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017.

PEREIRA, Ana Maria; **Tecnologia x Educação**; Universidade Candido Mendes, AVM Faculdade integrada, Rio de Janeiro, 2011.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

RODRIGUES, Márcio U. ; MISKULIN, Rosana G. S.; SILVA, Luciano D. **Potencialidades do PIBID/Matemática para Formação de Professores no Brasil**. Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2 - Especial, p. 573-590, jan./jun.2017.

SILVA, Glauco S. F.; VILLANI, Alberto; **Análise de uma Disciplina em Práticas de Ensino de Física na Perspectiva da Teoria Histórico-Cultural da Atividade**. Alexandria: R. Educ. Ci. Tec., Florianópolis, v. 10, n.2, p. 3-34, novembro. 2017.

SOUZA, Nathália Cristina A. T.; TESTI, Bruno M. ; **O pibid no contexto das políticas de formação inicial: um novo olhar para o processo de iniciação à docência**. Imagens da Educação, v. 6, n. 1, p. 50-58, 2016.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos; **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**.—1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - Questionário aplicado aos licenciandos ex-bolsistas do PIBID

Use a escala a seguir para avaliar as perguntas abaixo de 1 a 6:

1-Discordo totalmente

2- Discordo parcialmente

3-Indiferente

4-Concordo parcialmente

5-Concordo totalmente

- 1) O PIBID contribuiu de forma positiva para a minha formação acadêmica.
- 2) O PIBID proporciona uma visão transparente em relação a atuação de professor na escola.
- 3) No PIBID, observei que teoria e prática andam lado a lado e que são essenciais para o ensino.
- 4) Ao participar do PIBID percebi que alguns estudantes na escola tiveram curiosidade ou se interessaram em ingressar na faculdade pelo valor financeiro que a bolsa oferece.
- 5) O PIBID é visto como uma forma de enriquecimento para a formação profissional do licenciando.
- 6) O PIBID estimula o licenciando a escrever artigos voltados para a educação.
- 7) Antes de ingressar no PIBID o que mais era atrativo para você :
 - A) O valor financeiro;
 - B) A preparação profissional.
- 8) Você como ex-participante do projeto de bolsas do PIBID classifica o programa como:
 - A) Regular
 - B) Bom
 - C) excelente
 - D) Precisa de melhorias
- 9) Você acredita que existem barreiras entre a universidade e a escola que interfira de alguma forma na realização do programa. Quais seriam tais barreiras?
- 10) Sobre toda a sua experiência no PIBID quais as considerações que você gostaria de fazer sobre o programa?

APÊNDICE 02 - Questionário aplicado aos Professores Supervisores do PIBID

1) Em qual escola você supervisionou o PIBID de Física:

A) Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho;

B) Escola Estadual Armando de Souza Mendes;

C) Escola Estadual Frei André da Costa;

D) Escola Estadual Getúlio Vargas;

E) Escola Estadual Professora Nazira Litaiff Moriz;

Use a escala a seguir para avaliar as perguntas abaixo de 2 a 8:

1-Discordo totalmente

2- Discordo parcialmente

3-Indiferente

4-Concordo parcialmente

5-Concordo totalmente

2) Como professor supervisor do PIBID me sinto totalmente à vontade para realizar as aulas com a presença de licenciandos na sala.

3) O PIBID estimula a melhoria da prática docente.

4) O valor financeiro que a bolsa oferece, serve como incentivo para atuar como professor supervisor do PIBID.

5) O programa atua como fator influenciador para a formação continuada do professor.

6) No PIBID é possível fazer um planejamento em que inclua todos os bolsistas para que de alguma forma possam atuar na sala de aula.

7) Nas aulas de física é necessário fazer um bom planejamento para que as aulas sejam interessantes ao olhar do estudante. O PIBID oferece subsídios para a utilização de boas metodologias e estratégias de ensino.

8) É possível vê o PIBID como um projeto de suma importância para a formação inicial de professores.

9) Como professor supervisor, como você avalia o PIBID:

A) Excelente;

B) Bom;

C) Regular;

D) Precisa de Melhorias.

10) Através das vivências do PIBID e da realidade com que os licenciandos se deparam na sala de aula, há possibilidades do curso de licenciatura em física se adequar as necessidades que a escola pública exige?

11) Com sua experiência no PIBID, é possível afirmar que os licenciandos levam a sério a realização do programa ou simplesmente cumprem as atividades para que possam se beneficiar do auxílio financeiro oferecido pela bolsa?

12) Para você quais são os principais pontos positivos do PIBID?

13) Para você quais são os principais pontos negativos do PIBID?